



A LAGARTIXA QUE VIROU JACARÉ

Izomar Camargo Guilherme

Resenha

Filomeno é uma lagartixa triste porque seu sonho é ser jacaré. Ser grande e forte, botar os implicantes do cachorro Totó e do galo Teteco para correr, e não uma simples, fraquinha e pequenina lagartixa... Um dia, por meio de um anúncio, Filomeno conhece o Dr. Sapão, cirurgião plástico, que, em poucos minutos de “espicha-espicha”, transforma-o, digamos, num “jacaretixa”. Mas a felicidade de Filomeno dura pouco, pois no caminho encontra Totó e Teteco, que querem fazer picadinho daquela “linguiça com dentes” ou “apetitosa minhoca com dentadura”. Apavorado, Filomeno corre ao Dr. Sapão e pede sua antiga forma de volta. Jacaré? Nunca mais, nem em filme de Tarzan!

Essa pequena narrativa, simples e divertida, traz os ingredientes básicos para agradar às crianças: personagens do mundo dos animais, situações engraçadas, dinamismo e linguagem descomplicada. Traz também uma reflexão: querer ser o que não somos pode ser um grande engano.



© Izomar Camargo Guilherme



Coordenação:
Maria José Nóbrega

 **Depoimento**

De Cinthia Rodrigues,
jornalista e mãe

Filomeno é uma lagartixa. Mas, quando ia ao zoológico, só queria ver jacaré; quando via filmes, escolhia os que tinham jacaré e enfeitava as paredes do quarto com fotos de jacaré. Se você tem em casa uma criança obcecada por um super-herói, princesa ou qualquer ser fantástico, já sabe como era Filomeno, certo? *A lagartixa que virou jacaré* fala dos sonhos impossíveis com bom humor.

O livro é perfeito para sentar juntinho e fazer uma dobradinha de leitura entre o adulto e o pequeno leitor em processo. Em todas as páginas, há palavras em negrito e em corpo maior que o restante do texto, recurso que facilita um combinado para quem está começando a ler poder participar da narrativa, primeiro com algumas palavras e depois com trechos pequenos. Para a família, é uma forma de vê-los ler sem perder a fluidez da história.

O enredo também é uma oportunidade para falar de autoestima e representatividade. A maneira mais direta é a óbvia comparação das crianças com Filomeno. Se fossem lagartixas, elas gostariam de ser jacarés? Meus meninos responderam primeiro que sim. Depois, falamos sobre como as lagartixas são legais, comem mosquitos e até são bem-vindas nos lares, enquanto os jacarés só botam medo. Ficaram em dúvida.

Outra discussão possível é sobre o que nossos filhos desejariam ser. Em casa, por exemplo, imaginei que o jacaré poderia ser substituído por um dragão ou um lobisomem, mas, quando fiz as suposições que o narrador propõe no início da história, ambos ficaram com o astronauta e surgiram outros sonhos.

O fim da história pode ser o ensejo para uma reflexão à parte. Filomeno diz para os pais que “só quer ver filme de lagartixa”, um critério que certamente dificultaria ao que assistir. E crianças comuns, com as características das nossas,

costumam protagonizar o que consumimos na televisão? Quem sabe é uma deixa para uma pesquisa conjunta sobre programas que podem inspirá-los a querer ser eles mesmos.

 **Um pouco sobre o autor**

Izomar Camargo Guilherme nasceu em Botucatu, em 1938. Viveu sua infância brincando no mato, pescando e nadando nos riozinhos que beiravam cidades do interior de São Paulo, como Cândido Mota e Assis. Era um devorador de livros. Quando não tinha nada para ler, pedia algum livro emprestado para algum amigo, mas ficou fanático mesmo pela leitura quando descobriu Monteiro Lobato. Começou a escrever elaborando roteiros de histórias de humor — tema de que sempre gostou. As histórias em quadrinhos lhe deram experiência e estímulo para escrever seu primeiro livro, *A lagartixa que virou jacaré*. Adora viajar, gosta muito de futebol e cinema. Os filmes de ficção estão entre os seus prediletos. Fez habilitação ao Magistério, tornando-se professor do Ensino Fundamental, profissão que nunca exerceu, pois sua paixão é mesmo escrever e desenhar.

 **Leia mais****Do mesmo autor**

- ✦ *Um peixinho do outro mundo*. São Paulo: Moderna.

Do mesmo gênero ou assunto

- ✦ *Pequeno pode tudo*, de Pedro Bandeira. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Por enquanto eu sou pequeno*, de Pedro Bandeira. São Paulo: Moderna.
- ✦ *É proibido miar*, de Pedro Bandeira. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Felpo Filva*, de Eva Furnari. São Paulo: Moderna.